

A EXPANSÃO DA SEGURANÇA PRIVADA NO BRASIL E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO

Altemar Rodrigues Pimentel

Pós-graduando em Cinesiologia e Treinamento Físico - Centro Universitário FAVENI – UNIFAVENI.

<https://lattes.cnpq.br/3008484122561503>

<https://orcid.org/0000-0003-4607-1843>

E-mail: altemarrodriguespimentel@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2-09>

RESUMO: Vivemos num mundo cada vez mais globalizado, onde culturas e problemas de ordem social, contribuem para a insegurança e aumento da criminalidade. Diante dessa realidade, é cada vez maior a busca por segurança como prioridades das pessoas ao conviver em sociedade. No Brasil, o número de vigilantes vem crescendo, fato este que só confirma os altos índices da violência e do crime no país. Além de assegurar que o órgão público não tem sido suficiente para garantir a segurança das pessoas na sociedade em que vivem. Porém, com referência a segurança privada, estudos apontam que a profissão de vigilante traz grandes desafios de ordem social, profissional e psicológica, em virtude das condições com as quais o profissional é exposto ao exercer sua profissão. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a expansão da segurança privada no Brasil e os desafios envolvidos no exercício da profissão de vigilante, a partir de revisões bibliográficas em artigos, nacionais e internacionais, no intervalo de 2010 a 2023, nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pepsico. De acordo com a análise, percebeu-se um mercado em expansão, porém, com impactos na saúde mental e emocional do profissional. Por isso, diante dessa problemática, reforçar-se a necessidade de intervenções em Saúde do Trabalhador, procurando especialmente dar atenção aos casos apresentados por esses profissionais, referente ao estresse, ansiedade e demais conflitos existentes. Neste aspecto, uma estratégia seria um programa de atividade junto as organizações, a fim de identificar tais casos e conseqüentemente procurar tratá-los.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Segurança Privada. Desafios da profissão. Trabalho de Vigilante.

THE SAFETY EXPANSION PRIVATE IN BRAZIL AND THE CHALLENGES OF THE PROFESSION

ABSTRACT: We live in an increasingly globalized world, where cultures and social problems lead to insecurity and an increase in crime. Faced with this reality, the search for safety is increasing as people's priorities when living in society. In Brazil, the number of security guards has been growing; a fact that only confirms the high rates of violence and crime in the country. In addition to ensuring that public bodies have not been sufficient to guarantee the safety of people in the society in which they live. However, in reference to private security, studies point out that the security guard profession brings great social, professional and psychological challenges, due to the conditions to which the professional is exposed when exercising his profession. Therefore, the objective of this work was to analyze the expansion of private security in Brazil and the challenges

involved in the exercise of the security guard profession, based on bibliographical reviews in articles, national and international, from 2010 to 2023, on the platforms Scielo, Google Scholar and Pepsico. According to the analysis, we see an expanding market, however, with impacts on the mental and emotional health of the professional. Therefore, in view of this problem, the need for interventions in Occupational Health is strengthened, seeking especially to pay attention to the cases presented by these professionals regarding stress, anxiety and other existing conflicts. In this regard, a strategy would be a program of activity with organizations, in order to identify such cases and consequently try to treat them.

KEYWORDS: Mental health. Private security. Challenges of the profession. Watchman work.

INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos cada vez mais difíceis, onde permeia a violência e atrelado a isso, os crescentes casos de criminalidade. Todo esse cenário é parte integrante da vida profissional do vigilante patrimonial na maioria das organizações em que atua. Condições difíceis, onde têm de lidar com a violência, o perigo e a insegurança (como é o caso daqueles que trabalham com transporte de valores e numerários), situações como essas, impõem ao trabalhador uma carga de estresse, e com o tempo, tende a afetar sua vida pessoal e profissional.

O profissional de vigilância tem de fato uma grande responsabilidade, pois, seu trabalho envolve garantir a segurança e a integridade física dos trabalhadores e das organizações que atuam. Desta forma, estes profissionais necessitam estar permanentemente em estado de alerta e reagir rapidamente diante de qualquer adversidade que ameace a sua segurança ou a de terceiros, independente do turno ser diurno ou noturno (Godinho *et al.*, 2016).

Entretanto, a maioria dos vigilantes não estão preparados para lidar com algumas situações de risco, o que os tornam alvos fáceis da violência e de grupos criminosos de forma frequente e perigosa. Muito desses profissionais tem de trabalhar em períodos noturno, o que na maioria dos casos contribui para agravar consideravelmente sua condição de saúde e bem-estar.

Sabe-se que o trabalho noturno fixado pela legislação brasileira, deve ocorrer entre 22 horas e 5 horas da manhã do dia seguinte. Condições como estas comprometem o

descanso e o lazer dos profissionais da vigilância, assim como tem forte influência negativa na qualidade de vida e no surgimento de algumas doenças. Em geral isso acontece, porque um dos principais fatores de desgaste para esses trabalhadores é a privação do sono e a dificuldade de recuperar no dia seguinte, o que contribui para a diminuição do estado de alerta e atenção. Além do que, há uma redução da capacidade física e mental, comprometendo significativamente a qualidade dos serviços prestados (Silva *et al.*, 2013).

Ademais para que um profissional desfrute de uma qualidade de vida apropriada, ela precisa estar atrelada por fatores como parâmetros de ordem psicossociais, condições de saúde, bem-estar no local de trabalho, adequação dos recursos de trabalho e infraestruturas disponibilizadas (Leitão *et al.*, 2019). Até porque, qualidade de vida como a conhecemos, se refere a certo grau de satisfação do profissional no local de trabalho. Podendo ser medida essa condição de satisfação a partir dos níveis de saúde e da condição de bem-estar, no ambiente físico, no envolvimento de ordem social e no crescimento profissional.

Porém, em muitos casos, essa realidade está longe de ser alcançada, pois, o que acontece em algumas circunstâncias é exatamente o oposto do esperado. A título de exemplo, temos a função de vigilante de transporte de valores, que traz consigo desafios imagináveis para quem atua na área. O salário ou o sonho de atuar na função, nem sempre compensa os danos a saúde física e mental, bem como os riscos atribuídos à função que esses vigilantes exercem. É fato que o vigilante de transporte de valores se depara com situações perigosa e condições de precariedade no trabalho. Em especial no que se refere às condições dos veículos (carros-fortes), o interior por exemplo, propicia alguns acidentes no dia a dia de trabalho, em detrimento das condições ergonômicas inadequadas. Os assentos em geral são desconfortáveis, pois não possuem estofamentos e proteções.

Portanto, em se tratando dessa atividade que caracteriza o trabalho de vigilante, a ABCFAV – Associação Brasileira dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes, a define como uma atividade desenvolvida por pessoas devidamente habilitadas, por meio de empresas especializadas, visando proteger o patrimônio das

organizações, pessoas, transportar valores e apoiar o transporte de cargas. Tem caráter complementar às ações de segurança pública executando sempre de forma onerosa para o contratante (ABCFAV, 2013).

Esta pesquisa buscou evidências fidedignas entre o trabalho executado pelo profissional de vigilância e os desafios envolvidos na execução do trabalho na segurança privada, além de tornar conhecido os problemas psicossociais que ao longo da carreira, esses profissionais tendem a se deparar na realização de suas atividades. Tal busca é objetivada no intuito de tornar conhecida essa atividade em grande expansão e ao mesmo tempo, fornecer informações fidedignas para aqueles que atuam ou desejam atuar na área. Assim sendo, os presentes estudos têm por questão de pesquisa: Quais os problemas e desafios enfrentados pelos profissionais da segurança privada no Brasil?

OBJETIVOS

Objetivo geral: Apresentar os aspectos relacionados à profissão do vigilante, bem como os fatores estressores e de adoecimento durante o exercício da profissão.

Objetivos Específicos: Identificar os principais desafios da profissão de vigilante que contribuem para o processo de adoecimento do profissional; Destacar que situações de tensão excessiva no trabalho do vigilante tem contribuído para quadros de estresse, tornando esse profissional vulnerável a diversos tipos de doenças; Descrever a relação entre o aumento da criminalidade e da violência com a expansão e procura por segurança privada por parte das pessoas e organizações; Enfatizar em termos de proporções como se desenvolveu a expansão da segurança privada no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

AUMENTO DA VIOLÊNCIA E A EXPANSÃO DA SEGURANÇA PRIVADA

No início das décadas de 1960 e 1970, o país passa por um período de grande turbulência quando o governo era composto por militares. Insatisfeitos, muitos formaram grupos de oposição a esse tipo de governo e buscavam maneiras de derrubar o regime militar com o uso da força ou mesmo de violência. Segundo se tem registro histórico, grupos extremistas, invadiam e roubavam bancos e estabelecimentos de valores, com o

objetivo de arrecadar dinheiro para equipar seu bando com armas, munição, alimentos e materiais necessários para que pudessem assegurar sua resistência as forças governamentais.

Com isso, a segurança privada começou a fazer parte da rotina de muitas instituições como: bancos, instituições financeiras, residências de alto padrão, empresas e comércios.

Nas últimas décadas, o aumento da violência tem trazido a tona evidências da incapacidade do Estado em garantir a segurança pública, em especial com relação aos aspectos preventivos de segurança para a população. Diante dessa realidade infame, tem surgido um sentimento de insegurança por parte da população. Em virtude disso, há um crescimento significativo na quantidade de empresas especializadas em vigilância privada no país. Do ponto de vista de Zille (2014), a origem e provavelmente o crescimento da violência pode ser justificado por vários fatores como: desemprego, injustiças sociais, baixos níveis culturais, de escolaridade, entre outros. No entanto, é de grande importância considerar se realmente são essas as razões que justificam esse cenário de terror em muitas regiões do país ou tal comportamento estão atreladas a cultura de uma vida fácil e de ganhos financeiros maiores, do que aqueles adquiridos por uma jornada regular de um trabalho assalariado.

Sabe-se que diante de uma realidade como essa, o cotidiano do vigilante é repleto de conteúdo violento no trabalho, pois, é comum confronto com assaltantes, mortes e constante pressão das responsabilidades na execução das tarefas (Vieira, 2010). Apesar do serviço de segurança privada encontrar-se em constante crescimento, o crime e a violência têm aumentado vertiginosamente, o que assegura a expansão a cada ano do setor.

DESENVOLVIMENTO DA SEGURANÇA PRIVADA NO SETOR EMPRESARIAL

Atualmente o setor empresarial tem buscado cada vez mais os serviços de empresas do segmento de segurança privada, o que de fato revela uma forte tendência de

crescimento nessa área de atuação. Tal investimento por parte das empresas, tanto de médio como de grande porte, se dar em detrimento de frequente casos de delitos envolvendo essas organizações. Situações como essas, tem contribuído diretamente para que empresários façam cada vez mais, contratações de profissionais da área de segurança, como é o caso dos vigilantes.

Tal preocupação por parte das organizações com relação a segurança se dar, em virtude de muitas dessas terem sido vítimas de roubo e furto de cargas. No entanto, esses não são os únicos delitos apontado pelas empresas. Há relatos de vandalismo, violação de domicílio, agressões, lesões, fraude, sequestro relâmpago e crimes de latrocínio para citarmos apenas alguns. Crimes como esses cometidos por estranhos bem como por funcionários, representam uma grave ameaça para as empresas, tanto pela fragilidade a qual se mostram expostas, como também, pelo risco de comprometer sua imagem frente aos clientes.

Segundo Arnetz *et al.*, (2017), condições como essas vivenciadas pelas organizações e profissionais da segurança privada, apontam para a necessidade de um olhar multifatorial e abrangente sobre o estresse gerado para empresários e funcionários do setor de segurança. Portanto, se faz necessário intervenções e ações estruturadas de implementação de programas e procedimentos que possam minimizar os crimes que são cometidos dentro dessas empresas.

Porém, nesse contexto, de expansão da segurança privada no Brasil é preciso compreender a diferença existente entre o seguimento de segurança privada. Pois dentro desse, temos a segurança patrimonial, a qual está diretamente ligada ao patrimônio. Além do que, tem a segurança de valores que é logística, a segurança pessoal, que é uma coisa específica e muito pequena no país, com poucas contratações.

Nas empresas conforme descreve Zanetic (2019), a atividade de segurança privada está diretamente ligada a segurança patrimonial o forte da atividade, configurando-se na preservação de bens e patrimônio, prevenção de riscos provenientes de ações criminosas, sendo os bancos, organizações comerciais, industriais diversas, órgãos públicos, condomínios fechados, residências ou prédios, estádios de futebol, shopping centers, centro de exposições, casas de eventos e espetáculos (cinema, bares, restaurantes, entre outros) o forte da atividade.

O SURGIMENTO DO MERCADO BRASILEIRO DE SEGURANÇA

O mercado brasileiro de segurança privada no Brasil, cresceu de forma significativa desde seu surgimento em 21 de outubro de 1969, por meio de Decreto Federal. No entanto, foi na década de 90 que houve um crescimento acelerado nesse mercado, com o surgimento de muitas empresas de vigilância e tecnologias para a indústria de segurança eletrônica.

Segundo informações do departamento de Polícia Federal, em 2004 os números de vigilantes no Brasil somavam-se 1.148.568, sendo o número de empresas de vigilância 2.144 e 1.012 empresas que continham sua própria equipe de segurança (Empresas Orgânicas), além dessas, 293 empresas estavam registradas como atuantes no transporte de valores. O grande aumento se deu entre os anos de 1998 e 2004, quando os números no país eram de 280.193 e atingem a cifra de 1.148.568 por volta de 2004.

Diante desses dados, o que teria impulsionado esse aumento tão expressivo?

Com o aumento da população no país, cresce cada vez mais os números envolvendo casos de violência. Por isso, há também uma necessidade por mais segurança, não só nas ruas, mas em locais como escolas, Prefeituras, nos órgãos dos Governos nos Estados e Municípios, indústrias, condomínios, residências, centros comerciais entre tantos outros. Porém, para que haja um mercado consolidado e regulamentado, se faz necessário a elaboração de Decretos e Leis.

Portanto, para atender a demanda desse mercado de segurança privada, em franca expansão, estão em vigor os seguintes Decretos e Leis segundo informações da Polícia Federal (BRASIL, 2010):

- DECRETO – LEI N° 2.848 DE 7 DE DEZEMBRO DE 1948 – Código Penal:
- A LEI N° 7.102, DE 20 JUNHO DE 1983, direcionada especialmente para a segurança de estabelecimentos financeiros, bem como estabelece as normas para a constituição e funcionamento de empresas particulares que atuam no serviços de vigilância e transporte de valores.
- DECRETO N° 89.056, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1983, onde o mesmo, regulamenta a Lei de número 7.102, de 20 de Junho de 1983.

●LEI N° 9.017, DE 30 DE MARÇO DE 1995, que estabelece normas de controle e fiscalização de produtos e insumos químicos (entorpecentes e substâncias viciantes que estimulem dependência física ou psíquica), alterando dispositivos da Lei n° 7.102, de 20 de Junho de 1983.

●LEI N° 9.784, DE 29 DE JANEIRO DE 1999, regula em âmbito geral da administração Pública Federal, todo processo administrativo;

●LEI N° 9.873 DE 23 DE NOVEMBRO DE 1999, determina os prazos envolvendo a prescrição referente ao exercício de ações punitivas pela Administração do poder Público Federal, de forma direta ou indireta e fornece outras providências;

●DECRETO N° 3.665, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2000, descreve os Regulamentos para medidas de Fiscalização de Produtos Controlados (R-105);

●LEI N° 10.826, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2003, trata do registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, referente ao Sistema Nacional de Armas - SINARM, definindo crimes e fornece outras providências que podem ser tomadas;

●DECRETO N° 5.125, DE 1° DE JULHO DE 2004, responsável por regulamentar a Lei de n° 10.826 de 22 de dezembro de 2003;

●PORTARIA N° 3.233 / 2012 – DG/DPF, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2012, determina as normas referente às atividades de Segurança Privada;

●DECRETO N° 9.094, DE 17 DE JULHO DE 2017, refere-se a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, reitera a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no país, além de instituir a Carta de Serviços ao Usuário;

●DECRETO N° 9.150, DE 4 DE SETEMBRO DE 2017, este mesmo, aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Justiça e Segurança Pública;

●PORTARIA N° 33.732/17 – DG/DPF DE 07 DE ABRIL DE 2017, trata das normas referente ao credenciamento de instrutores dos cursos direcionados à formação, reciclagem e especialização dos profissionais de segurança privada.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS SEGUIMENTOS DA SEGURANÇA PRIVADA

A segurança privada é uma atividade, regulamentada, autorizada e fiscalizada no Brasil pela Polícia Federal. A mesma pode ser desenvolvida por empresas especializadas em segurança e por empresas que possuem serviços próprio de segurança (definidas como orgânicas), com a utilização de profissionais qualificados, conhecidos como vigilantes e com uso de barreiras físicas e equipamentos destinados a inibir ou impedir atos contra pessoa e o patrimônio. Nos termos da Portaria 3.233/12 da Polícia Federal, as atividades de segurança privada são: vigilância patrimonial, transporte de valores, escolta armada e segurança pessoal privada. Todas essas atividades devem ser exercidas por pessoas credenciadas pela Polícia Federal, através de cursos de formação e de extensão, em empresas especializadas (ABCFAV, 2013).

Os tipos de atividade:

De acordo com o art. 1º, § 3º da Portaria nº 3.233/12 – DF/PF, são tipos de atividades de segurança privada:

Vigilância patrimonial – atividade exercida em eventos sociais e dentro de estabelecimentos, urbanos ou rurais, públicos ou privados, com a finalidade de garantir a incolumidade física e utilização de veículos, comuns ou especiais.

Áreas de atuação:

- Bancos;
- Organizações comerciais e Industriais diversas;
- Órgãos Públicos;
- Condomínios fechados, prédios ou residências;
- Shopping centers, estádios de futebol, centros de exposições, casas de eventos e espetáculos diversos, etc.

Transporte de valores – atividade de transporte de numerários, bens ou valores, mediante a utilização de veículos, comuns ou especiais.

Áreas de atuação:

- Bancos e instituições financeiras.

Escolta Armada – atividade que visa garantir o transporte de qualquer tipo de carga ou de valor, incluindo o retorno da equipe com o respectivo armamento e demais equipamentos, com os pernoites estritamente necessários;

Áreas de atuação:

- Veículos de cargas, empresários, executivos, políticos, outros.

Segurança Pessoal – atividade de vigilância exercida com a finalidade de garantir a incolumidade física de pessoas, incluindo o retorno do vigilante com o respectivo armamento e demais equipamentos, com os pernoites estritamente necessários;

Áreas de atuação:

- Empresários, executivos, políticos, pessoas famosas, outros.

Curso de Formação – atividade de formação, extensão e reciclagem de vigilantes.

Áreas de atuação:

- Atende empresas de segurança e profissionais de segurança privada e pública.

Além dessas atividades, há também:

Segurança Orgânica – Empresas que, ao invés de contratar serviços especializados das empresas de proteção, constituem o seu próprio organismo de segurança.

Áreas de atuação:

- Bancos;
- Organizações comerciais e Industriais diversas;
- Condôminos residências e empresariais, shopping centers.

METODOLOGIA

Esta pesquisa segue a abordagem de revisão bibliográfica a qual têm por finalidade descrever a expansão da segurança privada no Brasil e os desafios envolvidos

no exercício da profissão de vigilante. Foi realizado o levantamento de dados em artigos científicos publicados entre 2010 a 2023. Para esta análise foram consultadas as bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Pepsico. A mesma é de natureza básica, que segundo Nascimento (2016), objetiva gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência, buscando gerar verdades, ainda que temporariamente e relativas, de interesses amplos.

Trata-se também de uma pesquisa com objetivos exploratórios, pois têm por finalidade familiarizar o pesquisador com o problema ou objeto de estudo, permitindo a construção de hipóteses e tornando a questão mais compreensível. Uns exemplos típicos desse tipo de pesquisa exploratória são aqueles de cunho bibliográfico (Gil, 1991).

Utiliza-se nesse estudo, uma abordagem metodológica qualitativa, possibilitando assim, uma compreensão um tanto ampla da temática àquele que tem interesse pelo tema. Vale ressaltar que pesquisa qualitativa possibilita responder questões particulares. Elas têm uma forte preocupação nas ciências sociais, com o nível de realidade, que de alguma maneira não são quantificados. Busca interpretar os fenômenos observados e o significado que estes carregam, ou em seu significado atribuído pelo pesquisador, dada a possível realidade na qual os fenômenos estão inseridos. Passando, portanto, a considerar a realidade e particularidade de cada indivíduo enquanto objeto de pesquisa (Nascimento, 2016).

A pesquisa é classificada em razão dos processos envolvendo uma revisão bibliográfica. Onde, de acordo com Nascimento (2016), serve para familiarizar o pesquisador com o conjunto de conhecimento envolvendo o tema abordado. Podemos concluir que ela é o fundamento teórico de estudo, por este motivo, envolve leitura seletiva, análise e interpretação de conteúdos de livros, artigos, reportagens, textos da Internet, filmes, imagens e sons. Para tanto, o pesquisador deve procurar material pertinente ao estudo em questão, com registros fidedignos das fontes examinadas. Pesquisas dessa categoria são excelentes para estimular a curiosidade do pesquisador e despertar interesse sobre o que está sendo analisado.

Para o projeto de elaboração foi feita a seleção dos autores e das obras que seriam utilizadas, tal seleção envolveu publicações nacionais e internacionais, dos quais, foram traduzidos para o português, procurando debater o tema: Quais os problemas e desafios

enfrentados pelos profissionais da segurança privada no Brasil? Tal pesquisa objetivou esclarecer alguns aspectos relacionados à profissão do vigilante, bem como os fatores estressores e de adoecimento durante o exercício da profissão.

Diversos temas receberam atenção na análise dos dados e fundamentos envolvendo a temática. Entre tais temas podemos destacar:

- A organização do trabalho relacionada aos fatores de risco causadores de estresse em vigilantes de transportes de valores;
- Análise da qualidade de vida de vigilantes atuantes numa instituição de ensino superior;
- Análise de sofrimento mental de trabalhadores que atuam no setor de segurança privada;
- Atuação do agente de segurança privada;
- O estresse ocupacional na saúde mental do vigilante de transporte de valores;
- O cotidiano dos vigilantes: trabalho saúde e adoecimento;
- Entre a formação e a prática: o caso dos vigilantes patrimoniais na saúde;
- Estresse no trabalho: impactos na saúde e nos indicadores de produtividade dos gestores que atuam em órgãos da administração pública do estado de Minas Gerais;
- Trabalho diurno e noturno: principais impactos do trabalho em turnos para a saúde de vigilantes;
- Capacidade para o trabalho e saúde dos vigilantes de uma universidade pública.

Além de muitos outros que são citados como referências para o levantamento dos dados apresentados.

Feita a escolha dos conteúdos, ocorreram as seguintes etapas:

- Definição do objeto de pesquisa;
- Seleção das fontes que seriam utilizadas.

Este é um trabalho que envolveu uma leitura minuciosa, a fim de se fazer uma composição harmoniosa dos dados levantados em revistas e artigos, com respaldos científicos das informações que se pretendia abordar. Procurou-se concentrar nos casos envolvendo vigilantes que de uma maneira ou outra, enfrentam desafios no âmbito de

suas atividades, buscando chamar atenção para os fatores de estresse e adoecimento envolvendo o trabalho do profissional de vigilância. A partir das informações coletadas, realizou-se um cruzamento das informações antigas com as mais recentes, sobre o que cada autor trazia sobre o tema em estudo. Este processo viabilizou clareza e compreensão para a exposição do tema envolvendo os problemas e desafios enfrentados pelos profissionais da segurança privada no Brasil.

As palavras-chaves utilizadas foram: Saúde Mental. Segurança Privada. Desafios da profissão. Trabalho de Vigilante. Os critérios de seleção foram: Conteúdos que abordavam diretamente o assunto do trabalho de vigilante, os casos de adoecimento desses profissionais ao exercer seu trabalho, os desafios envolvidos no trabalho de vigilante em transportes de valores, assim, como os demais temas envolvendo a temática da segurança privada no Brasil. Como critérios de exclusão temos: Artigos que traziam dados de fontes não confiáveis e artigos que apesar de fazerem parte das palavras-chaves, pouco se aprofundava no tema a ser trabalhado.

No intuito de uma compreensão das informações, foi feita a leitura de inúmeros artigos e por meio das informações catalogadas, tornou-se possível elucidar a problemática do tema proposto. O objetivo é desenvolver caminhos que conduzam o leitor a uma nítida compreensão das questões envolvidas no tema abordado e conscientizá-lo, que a profissão requer alguns cuidados com a saúde em detrimento dos problemas que surgem ao exercê-la.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS VIGILANTES

Atualmente a realidade brasileira com altos índices de violência e criminalidade, tem despertado em muitos a preocupação com a segurança, o que possibilita uma demanda cada vez maior de serviços privados de vigilância. O setor bancário é um dos que mais necessitam de profissionais qualificados para assegurar a proteção necessária. Nesse ambiente, os profissionais de segurança são submetidos a um contexto de riscos e a um conjunto de circunstâncias de trabalho que impactam em sua saúde e satisfação com

o emprego, além disso, há também nesse contexto, fatores que afetam a qualidade de vida desses profissionais (Maciel; Freitas, 2016).

Diante de todas essas questões desafiadoras que envolve a rotina do vigilante, é importante verificar a qualidade de vida desse profissional no ambiente laboral, para que se possa pensar novas alternativas, a fim de reduzir os impactos e conflitos diários das atividades de trabalho, visando especialmente buscar alternativas que possam contribuir para a conquista de atitudes de uma vida mais saudável. Essa necessidade se dar especialmente nos dias atuais, pois, a cada dia, às constantes mudanças e transformações na tecnologia, faz com que cresça também a competitividade entre os funcionários. Diante disso, os profissionais se sentem cada vez mais pressionados a se adequar a tais mudanças, transferindo suas preocupações que antes eram de ordem física para um de ordem intelectual ou psíquica.

De fato, temos de concordar que o profissional de vigilância em especial nas agências bancárias se submete a situações potencialmente estressante e desafiadoras em seu trabalho, tanto de ordem física quanto psicológicas. Pois o mesmo é submetido a longas horas de trabalho em pé com o peso dos equipamentos, que incluem, dentre outros objetos, o armamento, o rádio e o colete. Do lado psicológico, tem os casos de constrangimentos com clientes e funcionários, geralmente envolvendo problemas na passagem da porta giratória com detector de metais. Além disso, vigilantes podem enfrentar restrições quanto à disponibilidade de tempo para alimentação e uso do banheiro, especialmente quando a agência bancária está muito movimentada ou quando a equipe de vigilantes é subdimensionada para a carga de trabalho exigida (Vieira, *et al.*, 2010).

Apesar de todas essas questões, existe também o sentimento de instabilidade no emprego em virtude da rotatividade vista na contratação terceirizada, e também as situações das quais o profissional se depara fora de suas atribuições de vigilante, entre as quais podemos citar: servir café, atender telefone e fazer triagem (quando atuante em unidades de saúde).

Condições de trabalho, bem como as relações existentes entre os funcionários que compartilham um mesmo espaço, influenciam diretamente na qualidade de vida do

profissional. Por essas razões, surge à necessidade de um modelo de gestão que possa preocupar-se com o bem-estar dos profissionais e dos fatores que auxiliem em promover e garantir a satisfação do trabalhador nas suas atividades e no processo de humanização. Portanto, a qualidade de vida desses profissionais deve ser vista como uma importante prioridade para o indivíduo, gestores e organizações.

O ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO VIGILANTE

Entre os distribuídos mentais presentes na vida do profissional de vigilância, podemos destacar em primeiro lugar o estresse. Esse transtorno certamente é responsável por causar perturbações de ordem psíquica, tal distúrbio mental se dar por surgirem situações das quais o indivíduo é exposto e que tenham causado algum trauma, em virtude de alguma(s) experiência(s) pessoal direta de algo ou situação ameaçadora e de morte, como é o caso das ameaças físicas, agressões e lesões graves. Situações como essas podem ser tanto vivenciadas, como presenciadas, o que desencadeia o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em muitos profissionais da segurança privada.

O prejuízo desse distúrbio para a vida social e profissional são inegáveis e frequentemente incapacitantes. Alguns profissionais da vigilância que foram vítimas do (TEPT) em decorrência de situações de tensão excessiva no trabalho envolvendo sua própria vida, não conseguiram dar continuidade aos seus projetos de vida e vivem hoje aprisionado na ‘na lembrança do evento traumático’, reduzindo drasticamente a sua participação em situações sociais que antes eram extremamente significativas (Vieira, *et al.*, 2010).

Dessa forma, situações vivenciadas por profissionais de vigilância que por eles foram consideradas traumatizantes, tem uma forte relação com o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) que muitos tem de lidar a cada dia. Dentre algumas situações que podem explicar seu aparecimento, está os episódios de assalto a mão armada aos bancos, carros fortes e postos de trabalho onde os vigilantes atuam. Vigilantes que são vítimas de situações como essas, sofrem psicologicamente a cada dia, uma vez que se sentem impotente, fragilizados e inseguros na maioria das vezes, frente a possibilidade

de novos acontecimentos ligados ao trauma vivenciado. Entretanto, fatores que podem ser estressores para alguns, necessariamente não significa que será para todos, em determinados casos, aqueles com predisposição à depressão, são mais suscetíveis aos eventos estressores que ocorrem na sua rotina de trabalho.

O estresse pode originar-se de fatores externo e interno, sendo que na grande maioria dos casos, ele está ligado aos fatores internos, ou seja, as exigências diárias das quais o sujeito é submetido, dos problemas profissionais, familiares, dificuldades econômicas, assaltos, etc. Por essas razões, os trabalhadores na área de segurança privada podem ser vulneráveis a doenças diversas, como alterações do sono, distúrbios gastrintestinais, cardiovasculares e psicológicos. Na vida social e familiar, o dano pode se manifestar no desempenho de algumas atividades, como as escolares, culturais, esportivas, na relação com o cônjuge e filhos.

Portanto, cabe a cada profissional da área de segurança, aprender a lidar e se adaptar às mais variadas situações, ao desempenhar seu papel enquanto profissional, e as empresas, darem todo o suporte quando necessário, para que esses recebam ajuda quando for preciso, a fim de lidar com algum transtorno ou problema de saúde durante a execução de seu trabalho.

ANÁLISE DE SOFRIMENTO MENTAL DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PRIVADA

O trabalho é parte da vida do homem desde os primórdios da civilização, e sua influência sobre a saúde do indivíduo é conhecida desde os tempos remotos. De maneira geral, homem e trabalho estão interligados de inúmeras maneiras, de acordo com o período e a sociedade ao qual possamos fazer menção. Assim sendo, o trabalho com seus atributos sociais e culturais, sempre têm influenciado o homem ao longo da história.

Quando pensamos em trabalho, sem dúvida, imaginamos e até desejamos que ele seja positivo e agradável. Entretanto, os trabalhos para a maioria das pessoas têm representado dor, adoecimento e morte, fruto das diferentes formas de exploração a que o homem tem sido expostos e submetido ao longo dos séculos (Cavalheiro; Tolfo, 2011).

Portanto, ao examinarmos a profissão de vigilante, é possível encontrar registros de sofrimento mental de alguns que atuam na área em detrimento das situações ou condições, que por um infortúnio das circunstâncias foram expostos. De fato, tornar-se mais frequente encontrar tais registros uma vez que a atividade de vigilante tem altas cifras de profissionais que atuam na área. De acordo com a Associação Brasileira De Cursos de Formação de Vigilantes – ABCFAV (2019), no Brasil há mais de 1 milhão de vigilantes, o dobro do efetivo das polícias militar, civil e federal de todos os estados que, somados, é de 531 mil agentes. E as empresas de segurança privada estão se armando mais. Do total de vigilantes aptos a exercer a função, 51% estão formalmente inativos, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020.

Porém, com esses números surgem também os casos de adoecimento mental em decorrência de situações estressante nas quais esses profissionais são expostos, bem como as exigências dos seguimentos do setor, que em ritmo constante tem levado muitos a desenvolver algumas patologias. Somado a essas condições, podemos citar ainda, a violência urbana e a criminalidade como um dos fatores que tem possibilitado o surgimento de problemas de saúde e sofrimento mental na vida do profissional de segurança privada. Portanto, cabe ressaltar que não é incomum profissionais de vigilância apresentarem algum problema de ordem psíquica envolvendo o estresse, ansiedade, pânico, depressão e violência comportamental.

Por essas e outras razões, espera-se despertar nas organizações o senso de necessidade de promover ações e intervenções para amenizar tal sofrimento (físico, mental e social), promovendo assim, uma qualidade de vida que seja benéfica para essa classe de profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As seguranças privadas no Brasil têm se mostrado um setor em constante evolução, estando cada vez mais presente nos diversos cenários de todo o país. Junto a esse trabalho, muito profissional tem enfrentado grande desafios no exercício de suas atividades. Os vigilantes de transporte de valores, bem como aqueles que trabalham em agências bancárias, vivenciam constantemente uma posição de risco a cada dia para

desempenhar suas funções, em um trabalho que exige capacidade tanto física quanto mental, para lidarem com situações estressante e dificuldades das mais diversas.

Por se tratar de uma atividade que demanda muito dos profissionais, se faz necessário um investimento maior por parte das organizações e gestores, com o objetivo de oferecer a esses trabalhadores, condições mínimas estáveis para que os mesmos possam lidar com os inúmeros desafios durante o desenvolvimento de suas atribuições. O que se espera é promover um clima de trabalho mais saudável e humano, no intuito de amparar o trabalhador e desenvolver um plano de ação que promova ações de prevenção e promoção da saúde mental, como forma de minimizar os casos de estresse relacionado a rotina laboral.

Isto sem dúvida, envolve discutir novos modelos de trabalho com essa categoria, possibilitando que os mesmos se tornem protagonistas do seu serviço, de forma que possam fazer uso de ferramentas capazes de evitar ou amenizar o sofrimento e o adoecimento psíquico e seu conseqüente desenvolvimento para algum tipo de transtorno mental relacionado ao trabalho.

Portanto, é imprescindível repensar o processo de atividades desses profissionais à luz de mudanças que se façam necessárias na organização do trabalho, afim de garantir a prevenção do sofrimento mental dos vigilantes nos mais diversos seguimentos da segurança privada em nosso país. Tal medida irá impactar positivamente trabalhadores, empregadores e por conseqüência toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABCFAV – **Associação Brasileira de Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes**. Disponível em: <https://www.abcfav.com.br/>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ABCFAV. **Manual do vigilante**: curso de formação. São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.pf.gov.br/servicos-pf/seguranca-privada/legislacao-normas-orientacoes/manual-do-vigilante/manual_vigilante.zip/view. Acesso em: 3 ago. 2023.

ARNETZ, J. H.; RUSSELL, J. U.; LUBORSKY, M.; JANISSE, J. *et al.*, Preventing Patient-to-Worker Violence in Hospitals: Outcome of a Randomized Controlled Intervention. **J Occup Environ Med**, v. 59, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao_Compilado.htm.
Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto Lei n° 1.034, de 21 de outubro de 1969.** Dispõe sobre medidas de segurança para Instituições Bancárias, Caixas Econômicas e Cooperativas de Créditos, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 1969. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/19651988/Del1034impressao.htm.
Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto Lei n° 2848, de 07 de dezembro de 1940.** Código Penal. Brasília, DF: Senado Federal, 1940. Disponível em:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/Del2848.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Departamento de Polícia Federal. **Legislação, normas e orientações.** Brasília: Polícia Federal, 2010. Disponível em:
<http://www.pf.gov.br/servicospf/seguranca-privada/legislacao-normas-e-orientacoes/leis>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Departamento de Polícia Federal. **Portaria n° 3.233/2012-DG/DPF, de 10 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as normas relacionadas às atividades de segurança privada. Brasília: Polícia Federal, 2012. Disponível em: www.pf.gov.br/servicos-pf/seguranca-privada/legislacao-normas-e-orientacoes/portarias/Portaria%20n3233.12.DG-DPF.pdf/view. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n° 3689, de 3 de outubro de 1941.** Código de Processo Penal. Brasília, DF: Senado Federal, 1941. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n° 7.102, de 20 de junho de 1983.** Dispõe sobre segurança para estabelecimentos financeiros, estabelece normas para constituição e funcionamento das empresas particulares que exploram serviços de vigilância e de transporte de valores e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 1983a. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7102.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n° 8.862, de 20 de junho de 1983.** Dá nova redação aos artigos 6º, incisos I e II; 159, caput e § 1º; 160, caput e parágrafo único; 164, caput; 169; e 181 caput, do Decreto-Lei n° 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Brasília, DF: Senado Federal, 1983b. Disponível em:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8862.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n° 9.017, de 30 de março de 1995.** Estabelece normas de controle e fiscalização sobre produtos e insumos químicos que possam ser destinados à elaboração da cocaína em suas diversas formas e de outras substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e altera dispositivos da Lei n° 7.102 [...]. Brasília, DF: Senado Federal, 1995. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9017.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria n° 397, de 09 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território

nacional e autoriza a sua publicação. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2002.
Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

CAVALHEIRO, G.; TOLFO, S. R. Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. *Psico-USF, Itatiba*, v. 16, n. 2, p. 241-249, 2011.
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000200013>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GODINHO, M. R. et al. Capacidade para o trabalho e saúde dos vigilantes de uma universidade pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, p. 1-9, 2016.

LEITÃO, J.; PEREIRA, D.; GONÇALVES, A. Quality of work life and organizational performance: workers' feelings of contributing, or not, to the organization's productivity. **International journal of environmental research and public health**. online, v. 16, n. 20, p. 37-46, 2019.

MACIEL, R. F.; FREITAS, P. L. A. Elaboração da qualidade de vida no trabalho do setor de vigilância bancária. João Pessoa, PB: 2016.

NASCIMENTO, F. P. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Brasília: Thesaurus, 2016.

SILVA, M. F. et al. Trabalho diurno e noturno: principais impactos do trabalho em turnos para a saúde de vigilantes. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 17, p. 183-204, 2013.

VIEIRA, CEC. História da segurança privada no Brasil. In: VIEIRA, CEC; LIMA, FPA.; LIMA, MEA. **O cotidiano dos vigilantes: trabalho. Saúde e adoecimento**. Belo Horizonte: FUMARC, 2010.

ZANETIC, A. Segurança privada: características do setor e impacto sobre o policiamento. **Revista Brasileira de Segurança Pública** – Ano 3. ed. 4, mar/abr. 2019.

ZILLE, LP. **Estresse no trabalho: impacto na saúde e nos indicadores de produtividade dos gestores que atuam em órgãos da administração pública do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: CEPEAD/UFMG/FNH, 2014. (Relatório de Pesquisa). 2014.

Submissão: dezembro de 2023. Aceite: janeiro de 2024. Publicação: junho de 2024.